

Sobre o sentido na obra de Leontiev: notas a partir de sua biografia

About the sense in Leontiev works: notes from his biography

Flávia Gonçalves da Silva¹

RESUMO

O objetivo deste texto é apresentar os principais aspectos biográficos de Leontiev, tendo como referência sua obra, e identificar algumas lacunas, apontadas tanto por seus críticos como por seus continuadores, especificamente nos estudos sobre o sentido. Foram utilizadas obras de Leontiev e textos de alguns de seus continuadores e estudiosos. O sentido, como conteúdo da consciência, revela a dimensão afetivo-emocional do motivo da atividade para o indivíduo, possibilitando também a (re)criação da realidade externa no psiquismo, formando o reflexo psíquico. A consciência é construída na atividade do indivíduo é, para Leontiev, a categoria de análise que tem prioridade ontológica, seguindo a tradição marxista que aponta a centralidade do trabalho na formação humana. Apesar de ser um conteúdo da consciência, o sentido pessoal pode ser oculto, no entanto, Leontiev não fez apontamentos sobre quais implicações estes poderiam promover no psiquismo. Alguns de seus continuadores propuseram que os motivos ocultos podem possibilitar novas formações psíquicas, constituindo as formações da personalidade baseadas no sentido pessoal. Entende-se que tais apontamentos possibilitam melhor compreensão sobre o desenvolvimento e aprendizagem (bem como de outros processos) ao mesmo tempo em que pode sinalizar novos rumos para os estudos do sentido a partir da obra do autor. Esse

ABSTRACT

The purpose of this text is to present Leontiev's main biographic aspects, with his works as reference, and to identify some gaps in it, showed by his critics and also by his continuators, specifically the sense studies. It was used Leontiev's works and some texts from his continuers and studios. The sense, as a conscious content, reveals the affective-emotional dimension of the activity motive to the individual, making possible also the (re) creation of the psyche external reality, forming the psyche reflexe. The conscience is built in individual activity is, to Leontiev, the analyses category that has ontologic priority, following the marxist tradition that poits the work centrality on human formation. Despite being a conscience content, the personal sense can be occult, however, Leontiev did not do pointments about which implications it could promote on psyquism. Some of his continuers proposed that occult motives can enable new psyche formations, constituing personality formations, based on personal sense. We understand that this pointments allows a better comprehension about learning and development (also of another processes) in the same time that it can sinalyze new directions to the sense studies from the author works. This advance in Leontiev's theoretical aspects occur when his

¹ Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela UNESP - Botucatu/SP. Mestre e Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUC/SP. Graduação em Psicologia pela UNESP - Bauru/SP. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9222-2406>. E-mail: flaviagonсалves@yahoo.com.br.

avanco nos aspectos teóricos de Leontiev ocorre quando sua obra é entendida como inacabada e inserida numa teoria psicológica que foi construída por vários autores, que, apesar das diferenças, tiveram como projeto a construção de uma psicologia que entendesse o homem em sua totalidade.

Palavras-chave: Leontiev. Atividade. Sentido.

work is understand as unfinished and put in a psychological theory that was built by various authors, that, despite the differences, had as project the construction of a psychology that understood man in his totality.

Keywords: Leontiev. Activity. Sense.

1 Introdução

Em todas as ciencias há autores que são considerados gênios em suas áreas, por terem conseguido identificar e explicar aspectos da realidade que, para a maioria dos demais estudiosos da época, não foi perceptível e possível. A psicologia e a educação tem seus grandes autores e alguns deles fazem interface com esses dois campos de estudo, como Skinner, Wallon, Piaget e Vigotski, que elaboraram diferentes teorias que explicam o desenvolvimento e/ou a aprendizagem (entre outros), processos importantes para a educação (seja formal ou informal).

Vigotski é conhecido como o principal autor da psicologia histórico-cultural e provavelmente seus estudos fundamentam a maior parte das pesquisas dessa teoria, tanto na psicologia como na educação no Brasil. Mas, esse autor não construiu o projeto de psicologia marxista sozinho, contou com a árdua colaboração de vários eminentes estudiosos, sendo Leontiev um deles.

Apesar de sua obra não se restringir a atividade, a importância que Leontiev deu a ela como principal unidade de análise do psiquismo faz com que seja conhecido como o autor da teoria da atividade. Esse autor não é unânime entre os estudiosos da psicologia histórico cultural; no entanto, seus estudos oferecem contribuições significativas para a compreensão da realidade, possibilitando sua transformação.

Como qualquer obra científica, a de Leontiev apresenta lacunas que necessitam ser preenchidas, a partir de uma revisão cuidadosa da mesma, considerando também o momento histórico de sua produção, as condições objetivas e subjetivas do autor, as produções teóricas de outros autores que também contribuíram para a construção do projeto de psicologia marxista e as peculiaridades do atual momento histórico.

O objetivo deste texto é apresentar os principais aspectos biográficos de Leontiev, tendo como referência sua obra, e identificar algumas lacunas apontadas tanto por seus críticos como por seus continuadores. Será apresentado mais especificamente alguns aspectos teóricos sobre o sentido, que como conteúdo da consciência, revela a dimensão afetivo-emocional do motivo da atividade para o indivíduo, possibilitando também a (re)criação da realidade externa no psiquismo, formando o reflexo psíquico. Entende-se que tais apontamentos possibilitam melhor compreensão sobre o desenvolvimento e aprendizagem (bem como de outros processos) ao mesmo tempo em que pode sinalizar novos rumos para os estudos a partir da obra do autor.

Para alcançar tais objetivos, utilizou-se estudos sobre a biografia de Leontiev publicados no Brasil e em língua espanhola, algumas das obras do autor russo bem como estudos de seus continuadores e críticos. Tais materiais foram encontrados de modo sistemático, configurando esse estudo como uma revisão narrativa.

2 A trajetória de um psicólogo em um país conturbado

O período de vida de Alexei Nicolaievich Leontiev foi de 5 de fevereiro de 1903 a 21 de janeiro de 1979, em que os principais fatos históricos do século XX ocorreram (I Guerra Mundial, Crise Econômica de 1929 demarcada pela quebra da bolsa de valores de Nova York, Ascensão e Queda do Nazifacismo, Revoluções em Cuba e na China, Guerra Fria, Corrida Espacial entre a URSS e os EUA). Mas, dois acontecimentos históricos ocorridos especialmente na ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) marcaram de forma contundente a vida e a obra desse autor: a Revolução Russa e a II Guerra Mundial.

Sobre a Revolução Russa, não foi encontrado em nenhum dado biográfico que relacionasse Leontiev diretamente a este momento, mas, as consequências dela para a ciência, inclusive para a psicologia, são constitutivas de sua obra após o encontro com L. S. Vigotski e A. R. Luria, em 1924. Esse encontro foi possível pelo convite de Luria à Leontiev em 1923 para ser seu colaborador no Instituto de Psicologia de Moscou, um ano após este último ter finalizado a Faculdade de Ciências Sociais na Universidade de Moscou (Golder, 2004). Nesse momento

histórico, a necessidade de construir o homem para uma nova sociedade era exigência para todas as ciências, em especial para a psicologia e a educação.

Parece ser unânime entre os psicólogos soviéticos e estudiosos da psicologia histórico-cultural sobre a função de Vigotski na construção da psicologia marxista – aquele que conduziu as bases desta a partir do materialismo histórico dialético.

Logo após Luria e Leontiev comporem um grupo com Vigotski, juntaram-se a eles outros jovens estudiosos - Bozhovich, Zaparochets, Levina, Morozova, Slavina - e um pouco mais tarde Zankov, Kotelova, Sakharov, Soloviev, entre outros (LEONTIEV, 1979/1997). A produção desse grupo foi intensa, cada um investigando algum aspecto do psiquismo, para compreendê-lo em sua totalidade (GOLDER, 2004; LONGAREZI; FRANCO, 2013).

Em 1930, as condições políticas e ideológicas na URSS dificultaram a união do grupo como decorrência da concentração crescente do poder nas mãos de Stálin, que passou a intervir cada vez mais nas produções científicas. Em 1931 Leontiev foi demitido e tanto ele como Vigotski e Luria receberam um convite para trabalhar em Kharkov, na Ucrânia, no recém criado Instituto de Psiconeurologia. Os três assumiram atividades no instituto: Luria chefiou a Seção de Psicologia e Leontiev encarregou-se da Seção de Psicologia Infantil e Genética, e em 1932, foi o único do trio que passou a residir em Kharkov (GOLDER, 2004, TUNES; PRESTES, 2009). Também foram para esta cidade Bozhovith (que posteriormente retornou para Moscou), Zaparochets, Zinchenko (pai) e Galperin, que formaram a chamada escola de Kharkov, liderada por Leontiev. Em Moscou, permaneceram Slavina, Menchiskaia e Levina; em Leningrado Elkonin e Rubinstein (LONGAREZI; FRANCO, 2013). Vigotski viajou constantemente a esses lugares, mas suas atividades centrais foram desenvolvidas em Leningrado.

O filho e o neto de Leontiev (TUNES; PRESTES, 2009) narraram que Kharkov oferecia maiores possibilidades profissionais, o que provavelmente motivou o pesquisador a residir em tal cidade. Vigotski já era um autor conhecido e reconhecido na psicologia soviética, tinha uma intensa atividade com aulas, palestras e pesquisas (já estava em desenvolvimento seu último livro *Pensamento e Fala*), ao mesmo tempo em que lutava contra a tuberculose, que o sentenciou à morte.

Em 1934, Leontiev passou a chefiar o Laboratório do Instituto Nacional de Medicina Experimental em Moscou e a lecionar na Academia de Educação Comunista. Mas, seu retorno à Moscou foi dois anos depois, quando voltou para o Instituto de Psicologia (LONGAREZI; FRANCO, 2013).

A produção científica de Leontiev em Kharkov nos primeiros 4 anos estava voltada para processos psíquicos, como memória e atenção voluntária. A partir de 1934, Golder (2004, p. 24) afirma que Leontiev passou a investigar o que o próprio autor denominou de “os reais vínculos com o mundo”, passando a se preocupar com “[...] o processo comunicativo através da atividade humana”.

Entre 1936 e 1940 a atividade intelectual de Leontiev foi intensa, se voltando para o teatro e cinema (destaca-se a colaboração de Leontiev à produção de Eisentein sobre estilos perceptivos do espectador), bem como para os estudos do psiquismo por meio da sensibilidade, da atividade e da consciência (GOLDER, 2004). Tais estudos sobre o psiquismo possibilitaram a elaboração de sua tese de doutorado, *Desenvolvimento do psiquismo*, que durante a II Guerra teve seu primeiro tomo perdido.

Importante destacar que em 1936, após a publicação pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética do Decreto de 04 de julho sobre os erros pedológicos, houve a proibição de qualquer pesquisa sobre esse tema, inclusive a publicação das já realizadas. É esse decreto que fez com que o nome e a produção de Vigotski desaparecessem do cenário da psicologia soviética por 20 anos, retornando apenas a partir de 1956.

No ano da invasão alemã na URSS em 1941, Leontiev (bem como outros psicólogos) se alistou às forças armadas e desenvolveu vários estudos sobre visão noturna e reabilitação de movimento na região dos Urais, em conjunto com Galperin e Zaporozhets, num hospital para os feridos na guerra (ALMEIDA, 2008).

Leontiev permaneceu na região dos Urais até 1943 e quando retornou à Moscou passou a dirigir o Laboratório de Psicologia Infantil no Instituto de Psicologia e criou um hospital de reabilitação para os feridos da guerra. Em 1948 Leontiev publicou a parte perdida de sua tese de doutorado no trabalho *Esboço do desenvolvimento do psiquismo* e até a morte de Stálin em 1956, divulgou diversos

trabalhos sobre o desenvolvimento infantil, em diferentes idiomas. Esse período é marcado pela amplitude de estudos de Leontiev, como a história da psicologia, os processos psíquicos (gênese e reabilitação), a psicologia e os processos educativos, a ergonomia e a teoria da atividade (GOLDER, 2004).

Na década de 1960 a psicologia se consolidou institucionalmente na URSS com a abertura de várias faculdades de psicologia e Leontiev teve um papel ativo e importante. Assim como Leontiev, que assumiu a chefia da sessão de psicologia em 1963, vários outros companheiros também tiveram cargos de destaque na gestão da psicologia nas faculdades na URSS, como Luria, Galperin e Zeigarnik (GOLDER, 2004).

Esse novo *status* que a psicologia assumiu na URSS possibilitou sua maior divulgação fora do país, com a tradução de obras em diversos idiomas de vários psicólogos, inclusive de Vigotski, tendo Luria e Leontiev como dois grandes divulgadores desta.

Em 1975 Leontiev publicou *Atividade, consciência e personalidade*, que na concepção de Golder (2004, p. 35) esta obra

[...] é a colocação da relação do homem com a sociedade, relação esta que apresenta a espiral dialética e que vai do interno ao externo a partir do surgimento da imagem, que passaria a ser convertida em imagem ideal. Esse momento nos conduz à categoria de atividade, já comentada, e à consciência, que, por sua vez, atuaria – desculpem a redundância – ativamente sobre esta atividade.

Ressalta-se que o estudo da personalidade na URSS passou a ser desenvolvido na segunda metade da década de 1960 (já que no período *stalinista* qualquer estudo do “eu” era visto como idealismo), e aumentou significativamente ao longo da década seguinte. Esse aspecto é importante tendo em vista o que será apontado posteriormente nesse estudo sobre algumas lacunas na teorização de Leontiev sobre o sentido, que também é entendido como constitutivo da personalidade, possibilitando formações específicas desse aspecto psíquico.

Depois desse livro, Leontiev escreveu outros dois textos sobre atividade, deixando um último inacabado em que propôs a análise desta categoria a partir da *Imagem do Mundo*, revelando sua preocupação nos últimos anos de vida com a

psicologia da percepção. Sua morte em 1979 impediu que esse texto fosse finalizado, mas a publicação de seu esboço feita por Golder (2004) demonstra o quanto Leontiev, mesmo após uma produção intelectual intensa, e um constante ativismo na gestão e organização das instituições em que trabalhou, ainda era um pensador dinâmico, preocupado com as necessidades e lacunas da psicologia de sua época e da sua própria produção.

3 A compreensão do psiquismo pela unidade de análise atividade e sua relação com o desenvolvimento e a aprendizagem

Apesar da intensa produção intelectual de Leontiev nas mais diferentes áreas da psicologia, é o estudo sobre a atividade que marca seu legado teórico. A partir do pressuposto do materialismo histórico dialético de que é o trabalho que constitui o homem, na medida em que ele transforma a natureza que também o modifica, Leontiev entende que a compreensão do desenvolvimento do psiquismo, em especial a consciência, deve partir da atividade como unidade de análise.

Leontiev entende atividade como

[...] uma unidade molecular, não uma unidade aditiva da vida do sujeito corporal, material. É em um sentido mais estrito, isto é, no nível psicológico, é uma unidade de vida mediatizada pelo reflexo psicológico, cuja função real consiste em orientar o sujeito no mundo objetivo. (LEONTIEV, 1978b, p. 66-7).

A atividade tem a função de orientar o indivíduo no mundo, a partir da relação que este estabelece com aquele, por meio da (re)produção no plano ideal (das ideias) do mundo externo. Essa produção e reprodução da realidade é possível pela diferenciação que o homem faz entre a realidade objetiva e a percepção que tem dela, ou seja, “[...] a imagem da realidade não se confunde com o do vivido do sujeito [...]” (LEONTIEV, 1978b, p. 69).

Toda atividade responde à uma necessidade, que é sempre objetiva, isto é, precisa se concretizar para ser satisfeita e para a atividade alcançar suas finalidades. Tanto a satisfação da necessidade como o alcance das finalidades são determinadas pelas condições objetivas e subjetivas do indivíduo.

O autor ressalta que numa sociedade dividida em classes sociais, aqueles que detêm os meios de produção tem maiores condições de satisfazer suas necessidades, seja por ter acesso aos bens necessários a elas e por conseguirem desenvolver outras formas de satisfação. Já os que pertencem à classe mais desfavorecida dos meios de produção, a amplitude de suas necessidades é mais reduzida, bem como as possibilidades para garantir sua satisfação, já que o acesso às condições geradoras dessas necessidades são na maioria das vezes negadas. Como exemplo, pode-se citar a arte, a filosofia e a ciência que, para a maioria da classe trabalhadora, são apresentados pela/na escola, e às vezes, de tal modo que não cria no indivíduo a necessidade em se apropriar de tais formas de conhecimento.

Outro aspecto importante da atividade a ser analisado é o motivo. Leontiev (1961/2017, p. 45, grifos do autor) define motivo como “[...] aquilo que, refletindo-se no cérebro do homem, excita-o a agir e dirige a ação a satisfazer uma necessidade determinada.” Utilizando exemplo dado por Leontiev (1961/2017) para ilustrar esse conceito, um estudante tem como principal motivo para o estudo as notas, que pode atender a necessidade de ser bem visto por determinado grupo social, ter auto estima mais elevada, não criar problemas com os pais, obter aprovação para concluir o curso, entre tantos outros motivos. Nem sempre os motivos do indivíduo correspondem às finalidades da atividade; se considerarmos as finalidades socialmente construídas para a atividade de estudo, espera-se que os motivos estejam relacionados à obtenção de conhecimentos que podem promover o desenvolvimento de vários processos e habilidades (físicas, afetivas, intelectuais).

Uma criança ter como motivo principal para o estudo a obtenção de boas notas é compreensível, mas “[...] uma das tarefas educativas mais importantes é criar motivos sérios para o estudo” (LEONTIEV, 1961/2017, p. 48). Quando a educação formal não consegue modificar tais motivos (o que é bastante difícil, pois a lógica da meritocracia e da mensuração do rendimento em número se alastra em todos os setores da nossa sociedade na atualidade, inclusive nos sistemas formais de ensino), eles persistem até mesmo na idade adulta, mesmo com todas as condições psíquicas que o indivíduo tem para compreender os limites e os problemas que tais motivos podem ocasionar na apropriação do conhecimento.

Por outro lado, pelas complexas mediações que constituem uma atividade (ao mesmo tempo em que ela é uma mediação), nenhuma atividade é motivada por um único aspecto, logo ela é polimotivada, apesar de um motivo poder ser o principal impulsionador dela. Do mesmo modo, não há atividade sem motivo, “[...] a atividade ‘imotivada’ não é uma atividade sem motivo, mas atividade com uma motivação subjetiva e objetivamente oculta” (LEONTIEV, 1972/2009, p. 60).

Leontiev (1961/2017) também aponta a importância do processo educacional observar os aspectos morais relacionados aos motivos, citando como exemplo um discente que reclama de um colega que não se comportou bem com um professor. Essa reclamação pode ser motivada por querer defender a turma de estudantes que foi prejudicada de uma alguma maneira por este colega ou por se vingar dele.

No segundo caso, essa conduta não reforça a moral da criança, senão a degrada. Para não atuar formalmente ao valorizar os atos da criança, o educador deve saber descobrir os motivos reais que os determinam e compreender o sentido subjetivo, a significação que esses atos tem para criança (Leontiev, 1961/2017, p. 48).

Leontiev faz outra distinção entre os motivos: aqueles que de fato impulsionam o indivíduo à atividade, denominados de motivos eficazes e aqueles que são mais amplos e compreensíveis para o indivíduo, mas não são eles que muitas vezes levam o indivíduo à atividade. No exemplo do discente que estuda para obter boas notas, ele pode até compreender que a finalidade da atividade de estudo é a apropriação do conhecimento, no entanto, o motivo que é de fato eficaz é a obtenção de bons resultados nas avaliações. Leontiev (1988, p. 70) adverte que “‘só motivos compreensíveis’ tornam-se motivos eficazes em certas condições, e é assim que os motivos surgem e, por conseguinte, novos tipos de atividade”.

Para melhor compreender a relação entre os motivos eficazes e compreensíveis, é necessário apresentar uma das estruturas da atividade, que é a ação. A ação é “[...] o processo que corresponde à noção de resultado que deve ser alcançado, isto é, o processo que obedece a um fim consciente” (LEONTIEV, 1980, p. 55). Várias ações são necessárias para constituir a atividade de estudo, como ler um texto, fazer anotações do que compreendeu ou não dele, assistir aulas, fazer avaliações. Da mesma forma, a obtenção de bons resultados nos estudos

(motivo eficaz no exemplo acima) é uma ação a ser alcançada para que a apropriação do conhecimento ocorra (apesar de notas altas não serem sinônimo que de fato houve aprendizagem, especialmente se considerarmos as formas como a avaliação pode ser feita e aplicada).

Toda ação tem meios específicos de realizá-la; esses meios se referem às operações.

A gênese da ação reside nas relações no intercâmbio de atividades; em cada transformação toda operação é resultado da metamorfose da ação que ocorre porque foi incluída outra ação e sobrevive sua “tecnificação” (Leontiev, 1978b, p. 86).

A operação não fica disponível no plano da consciência tal como a ação e a atividade, por ter um caráter mecânico e automático. Quanto mais automática é a operação, mas difícil pode ser para o indivíduo descrevê-la, apesar desta ter sido uma atividade ou uma ação. Podemos citar como exemplo a aprendizagem da linguagem escrita: num primeiro momento ela é uma atividade, pois para o indivíduo, a finalidade é se apropriar dela, para atender diferentes necessidades (que se diferenciam de um indivíduo para outro). Diversas ações são necessárias para que a aprendizagem seja alcançada, como reconhecer que a letra representa algo (assim como o desenho), treinar o desenho da letra, desenvolver a consciência silábica e fonêmica, entre tantas outras ações (a depender da teoria de aprendizagem que orientará a atividade pedagógica do professor). Cada uma das ações terá um fim em si mesmo (treinar o desenho da letra para adquirir maior habilidade na escrita), e que necessita de operações específicas, como segurar o lápis e saber usá-lo para desenhar no papel. A criança, ao segurar o lápis, não precisa pensar em como deve fazê-lo (como os dedos envolvem o lápis, a força que deve usar para conseguir fazer o desenho), pois já aprendeu isso (numa outra atividade em etapas anteriores do desenvolvimento) e o faz de forma automática.

Quando a linguagem escrita já foi apropriada, ela passa a ser uma ação em outra atividade; por exemplo, ao escrever uma redação o estudante ainda pode apresentar dúvidas semânticas e ortográficas em algumas palavras ou sentenças gramaticais, por isso, precisa pensar sobre esses aspectos da língua escrita e às

vezes buscar auxílio externo (dicionários, perguntar para alguém mais experiente). Posteriormente, essa ação não precisa mais ser refletida pelo indivíduo, pois já domina os aspectos mais importantes da língua, e passa a refletir exclusivamente sobre o conteúdo que vai expressar na escrita. Nesse caso, a linguagem escrita passa a ser operação.

Assim, é possível observar que a estrutura da atividade é dinâmica. Leontiev (1978b, p. 304) ainda aponta que para transformar uma ação em operação é necessário dar “um novo fim na qual a ação considerada se torne meio de execução de uma outra ação. Por outras palavras, o que era o fim da primeira ação deve transformar-se numa das condições requerida pelo novo fim”.

Tal estrutura da atividade auxilia na compreensão e elaboração do processo pedagógico ao identificar o que o indivíduo já sabe em relação ao que se pretende ensinar (ações), como executa esse conhecimento/habilidade (operações), para definir o que necessita ser apropriado e quais os melhores meios para alcançar tal finalidade. Essa proposta foi bastante desenvolvida por Talizina, pesquisadora soviética que trabalhou com Leontiev e que tem como principal divulgador e continuador de suas ideias no Brasil o estudioso Isauro Beltran Nunñez.

Outro aspecto importante apontado por Leontiev (1972/2009, p. 63) é que

É indiscutível que a atividade humana está orientada pelas imagens psíquicas da realidade. Todas elas, que no mundo objetivo aparecem no homem como motivações, metas e condições de sua atividade, devem, de uma forma ou outra, ser percebidas, compreendidas, conservadas e reproduzidas; o mesmo se aplica aos processos de sua atividade e seus estados, qualidades e peculiaridades.

Essas imagens psíquicas da realidade se referem ao reflexo psíquico consciente, que têm como peculiaridades: 1) a relação mediada entre motivos com os fins da atividade; 2) a possibilidade de perceber as mediações que constituem a experiência individual; 3) a apropriação da realidade a partir da própria história do homem. Nas palavras de Leontiev (1978a, p. 69) “[...] o reflexo psíquico da realidade concreta é destacado das relações que existem entre ela e o sujeito, ou seja, um reflexo que distingue as propriedades objetivas estáveis da realidade”.

Isto implica que é o reflexo psíquico que possibilita ao indivíduo distinguir um objeto, o que pensa sobre ele e quais sentimentos tem sobre este.

É importante destacar que a compreensão de reflexo psíquico em Leontiev não se confunde com o conceito de reflexo difundido por Pavlov, que se refere à resposta involuntária do organismo diante de um estímulo. Lenin desenvolveu em seus estudos filosóficos a categoria “reflexo psíquico”, que se refere às percepções que o homem tem do mundo e ela é fundamental para a teoria do conhecimento no materialismo histórico dialético, desenvolvida tanto por ele, como por Luckács e Ilienkov, entre outros marxistas. Nas palavras desse último, o reflexo psíquico

[...] é uma imagem subjetiva da realidade objetiva, isto é, um reflexo do mundo exterior nas formas de atividade do homem, nas formas de sua consciência e vontade. O ideal não é o psicológico individual, nem muito menos o fator fisiológico, senão o fato histórico-social, o produto e a forma da produção espiritual. O ideal existe em múltiplas formas de consciência social da vontade do homem como sujeito da produção social e da vida material e espiritual (ILÍENKOV apud ALMEIDA, 2008, p. 29).

Brozek e Slobin (1972) faz a diferenciação entre o termo reflexo na psicologia soviética, apresentando que *рефлекс* (lê-se *reflexc*) em russo se refere ao conceito pavloviano, enquanto *отражение* (lê-se *otrajenie*) é a ideia de reflexo da filosofia de Lenin. Brozek e Slobin (1972) ainda afirma que a categoria reflexo psíquico da filosofia marxista é bastante utilizada na psicologia soviética. No prólogo do livro *Atividade, consciência e personalidade*, Leontiev, ao apresentar de forma geral sua concepção de atividade, faz a seguinte afirmação:

Em outras palavras, a análise psicológica da atividade consiste desde o ponto de vista desta segunda posição, em não extrair desta seus elementos psicológicos internos para depois estudá-los de uma forma isolada, mas em introduzir na psicologia unidades de análise que levem implicitamente em si o reflexo psíquico [*психическое отражение*²], e não sua separação dos momentos indiretos que originam a atividade humana (LEONTIEV, 1978b, p. 14).

² Consulta feita na obra em idioma russo.

O trabalho e as demais atividades humanas, com as características acima sinalizadas e já discutidas, só foi (e é) possível porque o homem tem a possibilidade de criar a imagem do mundo, ou seja, o reflexo psíquico da realidade. E essa imagem do mundo (que não é o mundo em si, mas a imagem dele e que é construída nas e pelas relações objetivas do homem com a realidade) permite ao homem construir (imaginar) idealmente o produto de seu trabalho antes da existência objetiva deste, de modo “[...] *que ele possa actuar com essa imagem – modificá-la de acordo com as condições ao seu dispor. Tais imagens são imagens conscientes, noções conscientes ou, por outras palavras os fenômenos de consciência*” (LEONTIEV, 1980, p. 58, grifos do autor), que podem ser “[...] *mais ou menos adequada ... mais ou menos completa ... às vezes até mentirosa [...]*” (LEONTIEV, 2004a, p. 53, grifos do autor).

A consciência é a estrutura psíquica mais elaborada, justamente por possibilitar ao homem perceber as mediações que o constitui e da própria realidade, possibilitando o caráter teleológico da atividade. Desse modo, ela é constituída pela atividade, ao mesmo tempo em que é mediadora desta. No entanto, é impossível pensar o desenvolvimento da consciência sem o surgimento da linguagem e do pensamento. Sobre a linguagem, “significando no processo de trabalho um objecto, a palavra distingue-o e generaliza-o para a consciência individual, precisamente na sua relação objectiva e social, isto é, objecto social” (LEONTIEV, 1978a, p. 87). E prossegue com a seguinte análise:

Assim, a linguagem não desempenha apenas o papel de meio de comunicação entre os homens, ela é também um meio, uma forma da consciência e do pensamento humanos, não destacado ainda da produção material. Torna-se a forma e o suporte da generalização consciente da realidade. Por isso, quando, posteriormente, a palavra e a linguagem se separam da actividade prática imediata, as significações verbais são abstraídas do objecto real e só podem, portanto, existir como facto de consciência, isto é, como pensamento (LEONTIEV, 1978a, p. 87).

Por isso, Leontiev (1978a, p. 88, grifos do autor) caracteriza a consciência como “[...] o reflexo psíquico da realidade, refractada através do prisma das significações e dos conceitos *linguísticos*, elaborados socialmente”. Nos

significados estão representados toda a produção da humanidade na sua forma simbólica, criando um novo mundo, o semiótico, que passa ser constitutivo e intrínseco ao mundo (LEONTIEV, 1978b).

O reflexo psíquico não é constituído apenas por um conjunto de imagens sensoriais e perceptivas; tais imagens são significadas pelo indivíduo, tanto a partir da experiência construída ao longo da humanidade, representada nos significados, como por sua própria experiência e as peculiaridades individuais. Para Leontiev (1978b), os significados passam a ter uma dupla vida; de um lado o que é compartilhado socialmente, do outro o que representa para cada indivíduo na sua consciência, denominado pelo autor russo como sentido pessoal.

Nas palavras de Leontiev (1978b, p. 120), “o sentido pessoal é o que cria a parcialidade da consciência humana”, ou seja, é ele que possibilita que uma mesma experiência seja representada e percebida por vários indivíduos de diferentes formas. Apesar do desenvolvimento do psiquismo humano ocorrer a partir da realidade objetiva dos indivíduos, numa dada sociedade e momento histórico, compreender apenas esses aspectos não é suficiente para conhecer quem é, porque age e pensa uma determinada pessoa. É necessário entender como o mundo objetivo foi construído subjetivamente por cada indivíduo; é este aspecto que se refere ao sentido pessoal.

Nem sempre o indivíduo tem consciência do sentido pessoal, no entanto, isso não evidencia sua inexistência. Como o sentido se manifesta no significado, há sempre o sentido de algo, mesmo que ele seja subjetivamente oculto. Isto porque o sentido pessoal é mediado principalmente por emoções e afetos, que acabam dando um “colorido” singular para as experiências do indivíduo. A ausência da consciência dos sentidos pode ocorrer por várias razões, uma delas é o processo de alienação³, que dificulta ou impede o indivíduo de compreender as múltiplas determinações que constituem a realidade e a si mesmo.

³ Entende-se alienação como um processo da consciência em que a realidade é compreendida de forma parcial e fragmentada, possibilitando dificuldade ou incapacidade do indivíduo compreender as mediações que o constituem e a realidade que o cerca, ocasionada pelas condições objetivas de vida, em especial, o trabalho. Ao analisar o processo de constituição da consciência, Leontiev se refere à alienação em vários momentos de sua obra.

Os sentidos se manifestam nos significados, assim como os motivos nos fins da atividade. Por tais características, o significado pode permanecer inalterável nas mais diferentes situações, justamente por ser mais estável e preciso que os sentidos, mas estes, que são mais amplos, podem se alterar diversas vezes ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Como bem explicitou Leontiev (1978b, p. 120), “enquanto as bases sensoriais vinculam na consciência do sujeito os significados com a realidade do mundo objetivo, o sentido pessoal os vincula com a realidade da própria vida neste mundo, com seus motivos”.

Importante destacar que motivo e sentido não se confundem e mantem uma relação dialética, pois o motivo se refere àquilo “[...] em que a necessidade se concretiza de objetivo nas condições consideradas e para as quais a atividade se orienta, o que a estimula” (LEONTIEV, 1978a, p. 87). O sentido se refere ao sentimento do indivíduo em relação a satisfação dessa necessidade ou da busca de sua satisfação. Desse modo, uma análise em busca da totalidade do indivíduo implica no estudo da atividade, da consciência e da personalidade.

A personalidade integra, de forma indissociável, todas as demais particularidades psicológicas do indivíduo, de tal modo que o torna singular, a partir das apropriações que faz do mundo, se objetivando nelas, ou seja, é o processo que concretiza a existência do “eu”. Leontiev (1978b; 2004b) entende que a personalidade é produto de um longo processo histórico, que tem nos aspectos físicos e genéticos condições para sua concretização e manifestação, constituindo “... elementos de sua estrutura, porém, em determinadas condições sob as quais a mesma se forma” (LEONTIEV, 2004b, p. 129). Em síntese, podemos entender personalidade da seguinte maneira:

[...] ninguém *nasce personalidade*, chega-se a ser personalidade por meio da socialização e da formação de uma endocultura, através da aquisição de hábitos, atitudes e formas de utilização dos instrumentos. A personalidade é um produto da atividade social e suas formas poderão ser explicadas somente nestes termos (idem, grifo do autor).

Assim, a personalidade não é uma formação imutável, pois seu desenvolvimento depende de determinadas condições sociais e históricas, da

atividade e da consciência do indivíduo, de modo indissociável e dialético. Leontiev (1978b, p.174, grifo do autor) afirma que a personalidade não é “[...] um resultado da estratificação direta de influências externas; é o que o homem faz de si ao afirmar a sua vida *humana*”.

É graças à personalidade que o indivíduo consegue fazer diferentes vínculos com o mundo, construir significados e sentido pessoal e ter consciência dos motivos que estão por trás de sua atividade. Especificamente esse último, Leontiev (1978b) entende que a formação da hierarquia entre os motivos, que implica no indivíduo eleger quais são suas principais motivações, as mudanças que podem ocorrer nelas, pela alteração de subordinação que um tinha em relação à outra, bem como o surgimento de novos motivos e seu lugar nessa relação, são processos decorrentes da personalidade. “A formação desse movimento é o que expressa o estabelecimento de um sistema harmônico de sentidos pessoais: o estabelecimento da *personalidade*” (LEONTIEV, 1978b, p. 165, grifos do autor).

Pelo exposto até o momento, fica evidente que para Leontiev, a compreensão do desenvolvimento do psiquismo deve ter como principal unidade de análise a atividade. Entende-se que ao colocar a atividade como unidade de análise dos processos psíquicos, Leontiev segue a tradição marxista que tem o trabalho como prioridade ontológica para a compreensão da constituição e construção do processo de humanização.

Como tentou ser explicitado ao longo do texto, as apropriações e objetivações humanas ocorrem na/pela atividade e é por ela que o psiquismo se desenvolve, mas, na mesma medida que determinados processos psicológicos se desenvolvem, estes passam a ser constitutivos da própria atividade, mediando a relação do homem com o mundo. Com a apropriação da linguagem, é evidente, até mesmo no início do desenvolvimento infantil, o quanto esta aquisição modifica de forma profunda a qualidade da atividade da criança, ao mesmo tempo em que outras aparecem. No entanto, a linguagem surge como necessidade da criança se comunicar com o mundo, para posteriormente, mediar o planejamento desta atividade e ser o veículo do pensamento, como bem colocou Vigotski (1931/1995; 1934/2001).

O mesmo com o desenvolvimento da personalidade, que é constitutiva da atividade, denotando nela singularidades que se referem àquele indivíduo, mediada também pela consciência e por outros processos psicológicos.

4 Avanços e lacunas na obra Leontiev

A obra de Leontiev, especialmente os conceitos e categorias apresentados anteriormente de modo bastante sintético, fundamentam há várias décadas muitas pesquisas tanto no campo da educação como da psicologia no Brasil. Muitos estudiosos⁴ desse autor desenvolvem pesquisas e reflexões teóricas e vem promovendo maior compreensão do arcabouço teórico da obra de Leontiev, bem como melhor entendimento das diferentes realidades investigadas, a fim de promover sua transformação.

Mas, é importante destacar que a obra de Leontiev não é acabada e que há lacunas importantes que necessitam ser preenchidas. A abrangência no estabelecimento das categorias de análise que possibilitam a melhor compreensão do psiquismo – atividade, consciência e personalidade – que é a aproximação da totalidade na compreensão do fenômeno psicológico, também deixou perguntas não respondidas, ou com respostas muito gerais e que necessitam de melhor explicação.

Parte dessas lacunas são entendidas por alguns de seus críticos como rompimento teórico com Vigotski⁵, colocando o autor bielorusso e Leontiev em campos opostos, constituindo duas teorias psicológicas bastante distintas.

A principal crítica se refere a primazia da atividade como principal unidade de análise do psiquismo defendido por Leontiev, em detrimento da

⁴ Flávia Asbahr, Juliana Pasqualini, Silvana Tuleski, Hiluska Alves Leite, Newton Duarte, Marilda Facci, Lígia Marcia Martins entre tantos outros.

⁵ A filha de Vigotski defendeu o rompimento pessoal do pai e Leontiev, já o filho e neto deste último defendem o contrário. Para maior conhecimento sobre esses argumentos, já que tal discussão foge os objetivos desse texto, ver Tunes e Prestes (2009). Outras indicações: Shuare, M. (1990) *La psicologia soviética tal como yo la veo*. Moscú: Editorial Progreso; Prestes, Z. (2010). Guita Iovovna Vigodskaia (1925-2010), filha de Vigotski: entrevista. *Cadernos de Pesquisa*, 40(141), 1025-1033. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000300017>; Martins, J. B. (2013) Apontamentos sobre a relação Vigotski e Leontiev: A “troika”, ela existiu?. *Jornal de Psicologia (Психологический журнал)* 1, 71-83. Recuperado em 19 de janeiro de 2018 de <http://www.psyanima.su/journal/2013/1/2013n1a4/2013n1a4.1.pdf>; Zavershneva, E. I. (2010). The Vygotsky family archive (1912–1934): new findings. *Journal of Russian and East European Psychology*. 48(1), 14–33.

mediação semiótica que Vigotski tanto investigou. Tal aspecto, teria levado Leontiev a desconsiderar a importância da linguagem no desenvolvimento do psiquismo, compreendendo-a como função meramente comunicativa, tornando a sua teoria da atividade mecanicista (Rey, 2012).

Compreende-se que ao se referir ao objeto da atividade humana, Leontiev reafirma o que já está explicitado em Marx que “Não é a consciência que determina o mundo, mas o mundo que determina a consciência”. Essa apreensão do mundo ocorre, como já apresentado, da relação do indivíduo com ele, mediada pela atividade, a partir das bases sensoriais e de todo o complexo processo psicológico que diferencia os homens dos demais animais. Leontiev compreende a atividade como unidade de análise por esta ter prioridade ontológica no psiquismo e não desconsidera as singularidades do indivíduo ou o “mundo interno” dele. É a lógica dialética imanente na obra de Marx e também na produção de Leontiev que possibilita ao autor russo não cair no materialismo mecanicista.

Sobre a redução da linguagem à função comunicativa, segundo alguns críticos, Leontiev deu pouca valorização às emoções e sentimentos, já que estes se expressam pela/na linguagem, como bem evidenciou os estudos de Vigotski. Observa-se que Leontiev não negligenciou a importância da linguagem na formação do psiquismo, como foi exposto anteriormente, no entanto, não a investigou tanto como fez com a categoria atividade, logo não avançou teoricamente sobre ela como fez Vigotski.

Bozhovich (1981, p. 101), uma das pesquisadoras críticas da obra de Leontiev, afirma que ao inserir o sentido pessoal no estudo da consciência, o autor russo deu “[... um passo importantíssimo na superação da interpretação intelectualista da consciência e de seu desenvolvimento”. No entanto, a autora ressalta que “[...] Leontiev não desenvolveu posteriormente investigações teóricas nem experimentais nesta direção e por isso o enfoque pessoal não recebeu em seus trabalhos novos impulsos” (idem). Golder (2004), faz a mesma ponderação em relação a escassez de investigações sobre o sentido pessoal e o quanto os aspectos afetivos e emocionais aparecem muito pouco na obra de Leontiev.

Além desses aspectos, outro que merece destaque é a relação do sentido com demais processos psíquicos que não a consciência. Leontiev coloca o sentido como um dos elementos constitutivos da consciência, junto com o significado e o conteúdo sensível. Ao estabelecer a relação dialética da consciência com a atividade, Leontiev coloca o motivo e o sentido como processos indissociáveis, já que o primeiro impulsiona a ação e o segundo é o sentimento e emoção relacionados ao orientador da atividade. O mesmo autor destaca que toda atividade tem motivos (logo sentidos), mesmo que sejam ocultos à consciência, pois há “diversas formas e níveis do reflexo psíquico que se encontram em uma correlação rigorosa com o lugar que ocupa o refletido na estrutura da atividade, no movimento de seu sistema” (LEONTIEV, 1978b, p. 159).

Leontiev (1971) alerta sobre a necessidade em conhecer não apenas a estrutura de uma atividade em si, mas a hierarquia motivacional e ressalta que apesar do indivíduo poder ter consciência dos objetivos de suas ações, não significa que tenha dos motivos. Mas, “mesmo quando os motivos não são reconhecidos pelo sujeito, isto é, quando ele não percebe o que o motiva a realizar essa ou aquela atividade, figurativamente falando entram em sua consciência, mas apenas de maneira especial” (LEONTIEV, 1973-1975/2000, p. 445).

É importante destacar que ser objeto da consciência não implica em ter consciência dele, já que para isso, é necessário o pensamento conceitual que é o que vai possibilitar a identificação e compreensão das mediações constitutivas da realidade. Ser objeto da consciência implica compreender que ele está “em processamento” e que pode vir a ser desvelado (ou não), dependendo das condições objetivas e subjetivas e do lugar do nível desse reflexo psíquico na estrutura da atividade, bem como sua “localização” na estrutura da hierarquia dos motivos, que se organiza na esfera da personalidade.

Desse modo, é factível pensar que o sentido também faz parte de estruturas psíquicas não conscientes (ou inconscientes), apesar de sua predominância incidir e constituir a consciência. Isso porque a consciência não é sinônimo de psiquismo, mas uma parte dele e para Leontiev, a mais complexa, elaborada e tipicamente humana. Isso implica em compreender que “o não

reconhecido não é separado da consciência e não se opõe a ela, apenas revela diferentes níveis de reflexo psíquico do homem que está presente em qualquer atividade complexa” (LEONTIEV, 1973-1975/2000, p. 445). Leontiev ainda afirma que (1978b, p. 191, grifos do original):

No homem moderno a consciência é a “forma universal” do reflexo psíquico do mundo, mas disso se deduz unicamente que tudo o que se percebe *pode* chegar a ser objeto da consciência em determinadas condições, mas de nenhum modo que *todo* o reflexo psíquico tem a forma consciente.

Asmolov et al. (1979/2005) também defendiam a necessidade das investigações sobre o sentido seguirem novas direções e indicaram como caminho as pesquisas sobre as formações psíquicas baseadas no sentido pessoal. Para os autores, o sentido não é formado a partir de uma base volitiva e voluntária, como alguns processos psíquicos superiores, e esta peculiaridade de sua formação é uma de suas características. Além disso, os autores também destacam que algumas formações psíquicas podem surgir dos sentidos e ter como característica o aspecto pouco consciente (ou inconsciente). Um exemplo dessas formações são comportamentos imitativos especificamente quando os modelos de aprendizagem tem uma importância para o indivíduo, como as autoridades que são respeitadas (pais, professores) ou admiradas (ídolos que mesmo sem ter a intenção, ditam modos de ser e agir no mundo).

Em um estudo experimental, Asmolov et al. (1979/2005) mencionam que crianças cometiam os mesmos erros que os adultos em execução de tarefas quando eram solicitadas a seguir o modelo. Sem o modelo, a mesma tarefa era executada pela criança sem o erro. Na mesma perspectiva, pode-se colocar jovens que seguem dietas seguidas por pessoas famosas que admiram para obtenção de um determinado padrão de corpo socialmente valorizado. Pode-se acrescentar também padrões de produtividade e normalidade que são apropriados pelo indivíduo e orientam sua atividade e que não perpassaram por processos conscientes e que acabam limitando o próprio desenvolvimento da consciência, que fica mais fragmentada. Além disso, as formações constituídas a partir do sentido pessoal diminuem as possibilidades de um

controle voluntário do próprio comportamento, justamente pela formação não passar pela consciência do indivíduo.

Os autores apresentam os seguintes indicadores para identificar uma formação psíquica baseada no sentido:

- a. “Desvios” do comportamento do que é normativo para a situação dada;
- b. o objeto para o qual o comportamento é orientado;
- c. a posição social do sujeito a partir do qual a formação baseada em sentido é derivado; e
- d. o grau em que o sujeito em si tem consciência da formação baseada em sentido (ASMOLOV *et al.*, 1979/2005, p. 8).

Asmolov et al. (1979/2005) destacam que tais formações são constitutivas da personalidade e sua construção dependem do lugar social que o indivíduo ocupa na sociedade, da relação que este tem com o objeto que orienta sua atividade e a dificuldade em ser incorporada num sistema de significados por sua peculiaridade não consciente (ou inconsciente). Se as tais formações são construídas a partir dos aspectos anteriormente mencionados, os processos de investigação para sua compreensão e intervenção exigem um estudo da atividade como mediadora na constituição do indivíduo, considerando as características da cultura em que está inserido e as especificidades da própria personalidade, como valores morais, éticos e possibilidades criativas.

Os autores afirmam que ao identificar e avaliar as qualidades da personalidade, especificamente seus processos de formação, é possível desenvolver estratégias que possibilitam a ação intencional de educadores, que muitas vezes fazem tal identificação de modo intuitivo, tornando a ação educativa espontânea.

Se a tomada de consciência de um motivo oculto implica em encontrar o significado que corresponda ao sentido da atividade, desenvolver situações em que as formações baseadas no sentido pessoal se tornem conscientes, ou a necessidade de sua mudança são importantes e necessárias. Desse modo, seguindo os princípios dos estudos de Leontiev, isso não pode ser feito apenas no âmbito da instrução verbal; é necessário criar condições que possam alterar a

atividade é fundamental para que significados sejam apropriados e ampliem o desenvolvimento da consciência e da autoconsciência.

Asmolov et al. (1979/2005) destacam a importância da atividade comunicativa como potencialidade em modificar as formações da personalidade baseadas no sentido pessoal. Tais apontamentos sinalizam a importância que as atividades escolares podem ter no desenvolvimento da personalidade dos estudantes, quando estas se organizam de tal modo que as formas comunicativas acima mencionadas possam ocorrer.

5. Considerações finais

Toda produção científica deve ser estudada considerando as especificidades do momento histórico em que foi produzida e as peculiaridades daquele que a produziu. O estudo da psicologia histórico cultural não deve ser diferente. Desta forma, é necessário fazer a crítica a obra de Leontiev, pois ela foi produzida num determinado momento histórico e político, a partir das particularidades de um homem; assim como é necessário fazer o mesmo a todos os autores, inclusive a Vigotski. Fazer o movimento crítico não é retirar a genialidade de qualquer cientista, ao contrário, é perceber o quanto este identificou aspectos da realidade imperceptíveis para a maioria das pessoas de sua época.

Ao apresentar de forma breve alguns dados biográficos de Leontiev e os principais aspectos de sua construção teórica, tentou-se evidenciar o processo histórico da construção de sua compreensão sobre o psiquismo, os avanços que esta possibilitou dentro da teoria histórico cultural, bem como algumas lacunas deixadas pelo autor, identificadas por ele, por seus continuadores e críticos. Dentre as diversas lacunas que existem, destacou-se apenas sobre o sentido, que é um dos aspectos mais utilizados nos estudos fundamentados na obra do autor.

Como foi demonstrado acima, a compreensão sobre o sentido, bem como os estudos que ainda necessitam ser implementados para melhor entendê-lo, implica em partir da elaborada teoria psicológica desenvolvida por Leontiev, que colocou a atividade como unidade de análise que tem prioridade ontológica na formação do psiquismo, mas não desconsiderar outras unidades. Dentre as possibilidades de

estudo sobre o sentido, destacou-se as formações psíquicas baseadas nesse processo, que por serem não conscientes e ainda assim orientarem a atividade do indivíduo, devem se tornar conscientes. A educação escolar pode promover situações de desenvolvimento e aprendizagem que otimizem esse processo.

Mas, apesar da importância da teoria da atividade, a complexidade do psiquismo humano é tamanha, que apenas ela não consegue explicá-lo em sua totalidade. Por isso, conhecer a psicologia histórico cultural desenvolvida na ex URSS implica em ler não apenas as obras de Leontiev, Vigotski e/ou Luria, mas também de Bozhovich, Zaporochets, Levina, Morozova, Slavina, Zinchenko, Galperin, Elkonin, Davídov, Talízina, Zeigarnik entre tantos outros. Beltran Nuñez (2009), compreende que tais autores continuaram a obra de Vigotski na busca pela construção de uma psicologia marxista e não desconsidera que muitos deles fizeram críticas a teoria vigotskiana, no entanto:

As críticas à teoria de Vygotsky em relação ao desenvolvimento da psique não foi, para Leontiev, Galperin, Talízina, Luria e outros, uma renúncia a sua obra, considerada por eles como fundador desse movimento, que Pózo (1998) denomina de Sinfonia Incompleta. Para se ter um quadro explicativo da psique humana, dos processos de internalização da atividade, bem como compreender melhor o papel da linguagem no pensamento e consequentemente o desenvolvimento integral da personalidade, era necessário completar essa sinfonia. (NUÑEZ, 2009, p. 19).

Assim, para buscar a totalidade na compreensão da psicologia histórico cultural, e em específico a obra de Leontiev que foi muito brevemente analisada no presente texto, é necessário fazer a crítica a ela e considerar/conhecer os instrumentos e as pessoas que conduziram essa “sinfonia”, que continua incompleta. Novos instrumentos e pessoas são necessárias para a sinfonia continuar a tocar, identificando e compreendendo o que já foi produzido, o que necessita ser superado e as respostas que ainda não foram construídas, tendo como fundamento norteador o materialismo histórico dialético. Afinal essa é a beleza e o desafio da produção do conhecimento científico, sempre buscar explicações da realidade que está em constante transformação.

Referências

- ALMEIDA, S.H.V. *Psicologia Histórico-cultural da memória*. 2008. 277f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2008.
- ASMOLOV, A. G.; BRATUS, B. S.; ZEIGARNIK, B. V. PETROVSK, V. A.; SUBBOTSKII, E. V. KHARASH, A. V.; TVETSKOVA, L. S. One some prospects of research on sense-based formations of the personality]. *Journal of Russian an East European Psychology*. vol. 43, n. 6, nov/dez, 1979/2005, p. 5-18. DOI: <https://doi.org/10.1080/10610405.2005.11059274>
- BOZHOVICH, L. I. Estado de las investigaciones de la personalidad em la psicologia contemporânea. In: Bozhovich, L. I. *La personalidad y su formación en la edad infantil*. Havana, Cuba: Editorial Pueblo y Educacion, 1981, p. 56-114.
- BROZEK, J., SLOBIN, D. (edited) *Psychology in the URSS: an historical perspective*. New York: International Arts an Sciences Press, 1972, 301f.
- GOLDER, M. (org.) *Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo*. São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica/Xamã, 2004, 151f.
- LEONTIEV, A. N. As necessidades e os motivos da atividade. In: LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. (orgs) *Ensino desenvolvimental: antologia Livro I*. Tradutores Ademir Damazio et al. Uberlândia, MG: EDUFU, 1961/ 2017) p.39-57. DOI: <https://doi.org/10.14393/edufu-978-85-7078-433-9>
- LEONTIEV, A. N. *Necessidades, motivos e emoções*. 1971. Disponível em: http://bookap.info/clasik/leontev_potrebnosti_motivy_i_emotsii/gll.shtm.
- LEONTIEV, A. N. La importancia del concepto de actividad objetal para la psicologia. In: ROJAS, L. Q.; SOLOVIEVA, Y. *Las funciones psicológicas en el desarrollo del niño*. México: Trillas, 1972/2009, p. 54-63.
- LEONTIEV, A. N. Lektsiya 47: Funktsiya chuvstv i motivov [Aula 47: Função formadora do sentido e do motivo]. In: Leontiev, A. N. *Zanyatiya po obshchey psikhologii* [Aulas de psicologia geral]. Moscou: Smissa, 1973-1975/2000, p. 449-460. Disponível em: <http://bookap.info/clasik/leontyev/>.
- LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978a, 350f.
- LEONTIEV, A. N. *Actividad, consciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ciencia del hombre, 1978b, 249f.

LEONTIEV, A. N. Artículo de introducción sobre la labor creadora de L. S. Vygotski, por A. N. Leontiev. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*, Tomo I 2. ed. Madri: Visor/MEC, 1979/1997, p. 419-450.

LEONTIEV, A. N. Actividad e consciência. In: MAGALHÃES-VILHENA, V. (org.) *Práxis: a categoria materialista de prática social*. Volume II. Lisboa: Livros Horizonte, 1980, p. 49-77.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 1988, p. 59-84.

LEONTIEV, A. N. A imagem do mundo. In: GOLDER, M. (org.) *Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo*. São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica/Xamã, 2004a, p. 48-64.

LEONTIEV, A. N. Ninguém nasce personalidade. In: GOLDER, M. (org.) *Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo*. São Paulo: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica/Xamã, 2004b, p.115-132.

LONGAREZI, A. M. & FRANCO, P. L. J. A. N. Leontiev: a vida e a obra do psicólogo da atividade. In: LONGAREZI, A. M. & PUENTES, R. V. (orgs.) *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia, MG: EDUFU, 2013, p.67-110. DOI:

NUNÑEZ, I. B. *Vygotsky, Leontiev, Galperin: formação de conceitos e princípios didáticos*. Brasília: Liber Livro, 2009, 2016f.

REY, F. G. Reflexões sobre o desenvolvimento da psicologia soviética: focando algumas omissões da interpretação ocidental. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 2012, p.263-271. Disponível em DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200003>.

TUNES, E, & PRESTES, Z. Vygotski e Leontiev: ressonâncias de um passado. *Cadernos de Pesquisa*, 39(136), 2009, p.285-314. Disponível em DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742009000100014>.

VYGOTSKI, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*, Tomo III. Madri: Visor/MEC, 1931/1995), p. 11-340.

VYGOTSKI, L. S. Pensamiento y lenguaje. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Madri: A Machado libros, 1934/2001, p. 9-348.

Recebido em junho de 2020.
Aprovado em setembro de 2020